

# Gonçalo Ribeiro Telles

## O Professor

Obrigado Professor por connosco ter partilhado a sua paixão pela paisagem, pela liberdade, pela cultura, por Portugal.

“ **OS FUNDAMENTOS**  
Sem conhecimentos sólidos não se podem trabalhar com êxito os materiais percíveis e animados que são os da Natureza.  
- Sem intuição não surgem ideias nem propostas antecipativas da realidade que virá a acontecer.  
- Sem sensibilidade estética não se produzem obras de arte, nem se alcança o belo.”

E isto porquê?

“Porque o arquitecto paisagista há-de pautar-se por estes três vectores, pois dele se exige que apresente soluções tecnicamente exequíveis e funcionais, que com base nos seus conhecimentos seja capaz de prevenir situações que a Natureza pode originar, se não forem tidas em conta os pressupostos do seu equilíbrio dinâmico e que seja (o arquitecto paisagista) capaz de produzir Beleza.”

**GONÇALO RIBEIRO TELLES**

# 1.

### O OBJECTO DE ESTUDO

A temática a explorar na aula surgia de uma preocupação que o inquietava e que durante a viagem de autocarro entre Lisboa/ Évora se formulava a partir de uma notícia de jornal ou de uma decisão política. A partir de Lisboa e com Lisboa (uma das suas grandes pai-



POR  
**Aurora Carapinha**

Arquitecta Paisagista

xões) compreendíamos o crescimento voraz, desarticulado, as dinâmicas que rapidamente matavam a cidade. Diziamos “a cidade cresce para morrer”.

Simultaneamente mostrava-nos e ensinava-nos a possibilidade de pensar, de fazer, de construir um *ethos*, lugar de felicidade plena, onde a cidade/campo são realidades complementares.

Partindo da matriz mediterrânea, falava-nos (e continua a falar) da complementaridade destas realidades e não da sua oposição. E demonstrava como era possível realizar essa verdade. Verdade presente no conceito de jardim. Por isso o Professor incutia-nos a vontade de construir Paraísos, lugares de felicidade, de experiência estética e vital. Ensinava-nos, e ensina-nos, que só a articulação entre a *urbis*, a *civitas* e o *topos* é a possibilidade e realidade de futuro.

Este ideário está bem presente na seguinte afirmação: “A grande cidade tem que estar ecologicamente equilibrada; dela devem fazer parte o espaço natural e rural, como instrumentos de presença da natureza e da biodiversidade. Além de termos que nos alimentar e de ter-

mos um mundo saudável à nossa volta, também precisamos de ser poetas.”

São estes paraísos que devem substituir os espaços urbanos sem identidade, despersonalizados, impessoais, homogéneos, desenraizados das comunidades e da estrutura biofísica que caracterizam a cidade contemporânea.

Com a sua outra grande paixão o montado — ou através de muitas outras paisagens vernaculares — compreendíamos a forma inteligente como as comunidades talhavam com e na paisagem os seus desejos, os seus medos, as suas alegrias, as suas felicidades, a sua possibilidade de amanhã.

E, a partir desta relação íntima que as sociedades estabeleceram ao longo de séculos com a paisagem Gonçalo Ribeiro Telles mostrava, e mostra, que é possível transformar, reinventar, garantir o desenho, a gestão e o futuro das paisagens. Provava que é possível construir paisagens que se opõe aos desertos, aos miasmas, às florestas de enganos, de silêncio e solidão que uma política de desordenamento do território tem criado.

Paisagem, jardim, cidade/campo, ruralidade conceitos recorrentes no pensamento e na prática de Gonçalo Ribeiro Telles revelam a paixão, o respeito pela Natureza. Não a Natureza estética, cenográfica, distante, mas sim a natureza dinâmica, próxima, plena de ecossistemas, de comunidades, da comunidade portuguesa, e das instituições que o Homem foi criando na e com a sua sabedoria prática, com uma história concreta e real.

### 2. O MÉTODO

Os princípios fundamentais e as temáticas, acima referidos, que devem estar presentes na formação de um arquitecto paisagista eram-nos transmitidos com: graça, convicção, humor, vigor, optimismo, jovialidade, sabedoria, entusiasmo, crítica, curiosidade, experiência, generosidade, ironia, visão, consciência política, sagacidade, persistência, inquietação, inconformismo.

Não importa a ordem pela qual enunciamos os meios como Ribeiro Telles partilha a sua sabedoria, a sua experiência, o seu conhecimento pois todos eles (os meios) contribuem para a criação de uma atmosfera de paixão e de contaminação pelo estudo e compreensão da paisagem; da nossa paisagem, das nossas



coisas, das nossas pessoas, de Portugal.

E, é assim porque Gonçalo Ribeiro Telles “Gosta disto” (de Portugal) como já afirmou.

O conceito de paisagem como corolário da continuidade da presença humana e da sua íntima relação afectiva e genesiaca com a dinâmica dos sistemas naturais era-nos revelado através de um discurso apaixonado, nascido da vivência, por vezes desordenado e complexo (porque o tema assim o pedia), vivo, irónico, contagiante.

Sempre em pé, entre o quadro e o estirador, a paisagem descrevia-se, explicava-se e desenhava-se num desenho vigoroso, rigoroso, simples, expressivo, apaixonado no único “espaço verde” que era o quadro da sala aula.

Às nossas questões e inseguranças Gonçalo Ribeiro Telles respondia: *a resposta está na ponta do lápis, na procura constante da forma que o sistema natural e a criatividade desenharam.*

Toda esta atmosfera, que Ribeiro Telles cria naturalmente nas suas aulas, permite transmitir aos mais jovens



***Toda esta atmosfera, que Ribeiro Telles cria naturalmente nas suas aulas, permite transmitir aos mais jovens o seu entusiasmo e a sua capacidade de realizar a utopia e faz-nos acreditar que é possível, e que o caminho a seguir e a traçar é este***

o seu entusiasmo e a sua capacidade de realizar a utopia e faz-nos acreditar que é possível, e que o caminho a seguir e a traçar é este. O que responde totalmente ao desejo expresso por Gonçalo Ribeiro Telles ao afirmar: “quero transmitir o optimismo porque tudo é possível desde que se transformem as mentalidades”.

Por tudo isto:

- Obrigada Professor por nos ter ensinado, a todos que fomos seus alunos, que a utopia é uma realidade.

- Obrigado Professor por connosco ter partilhado a sua paixão pela paisagem, pela liberdade, pela cultura, por Portugal.

- Obrigado Professor por nos ter demonstrado que a sociedade do “ser” se sobrepõe à sociedade do “estar” e do “ter” e que persistência, resiliência, convicção, jovialidade, curiosidade, tolerância, respeito pelo outro, consciência política, espírito de missão são valores fundamentais na construção do indivíduo.

- E por último, Obrigado Professor porque foi, não! Porque é muito bom ser sua aluna e ter a sua amizade. ■